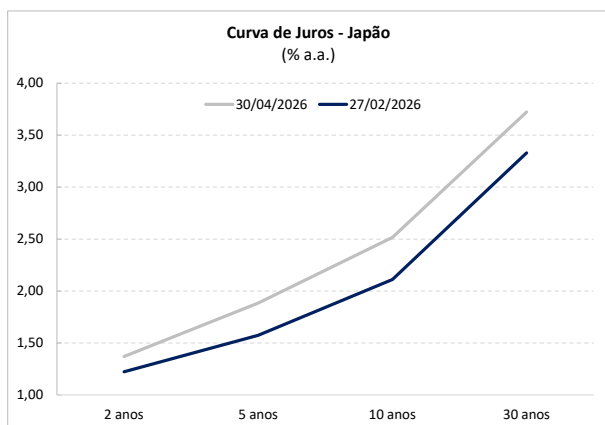


ABRIL DE 2026

- Conflito no Oriente Médio persiste, com manutenção do preço do petróleo elevado;
- FOMC manteve juros inalterados novamente; Kevin Warsh deve presidir reunião de junho;
- BCE, BoE e BoJ mantem juros estáveis mais uma vez, mas expectativa de alta ganha força;
- Revisamos nossa projeção de IPCA e Selic de 2026 para 5,00% e 13,50%, respectivamente.

Abril foi marcado pela continuidade do conflito no Oriente Médio, mantendo o preço de petróleo elevado, e trazendo as primeiras tentativas formais de fim da guerra. Com o Estreito de Ormuz ainda fechado pelo Irã, os EUA ampliaram a pressão ao bloquear os principais portos iranianos. Houve o anúncio de Trump de um cessar-fogo, mas a trégua durou poucos dias. As principais negociações previam o fim da guerra além de um período de 30 dias de tratativas sobre o programa nuclear e as sanções em vigor. Contudo, o impasse persiste: os EUA exigem o encerramento total do programa nuclear iraniano, enquanto o Irã aceita apenas uma moratória temporária no enriquecimento de urânio, exigindo o desbloqueio dos seus portos. A deterioração nas expectativas de inflação impactou a curva de juros nos países desenvolvidos, colocando em risco o ciclo de afrouxamento monetário.



Nos EUA, o FOMC manteve a taxa de juros inalterada em 3,50%-3,75%, em votação de 8 a 4. Dentre os votos dissidentes, Miran foi o único que apoiou corte de 25 bps, enquanto

os outros membros discordaram do viés *dovish* no comunicado. A nomeação de Kevin Warsh avançou no Senado e, junto à retirada do processo contra Powell pelo DOJ, reforça a expectativa de que Warsh seja aprovado em plenário e presida a reunião de junho do FOMC. O CPI de março registrou alta de 3,3% em 12 meses, pressionado pelo choque nos combustíveis, enquanto o PCE core acelerou para 3,2% a/a. O PIB do 1T26 avançou 2,0% anualizado, com desaceleração do consumo privado, mas ainda reportando alta robusta. O *payroll* registrou criação de 115k vagas em abril, com taxa de desemprego estável em 4,3%, divulgação com leitura neutra para perspectivas de política monetária. Diante da piora na expectativa de inflação e viés dos membros da autoridade monetária na última revisão, esperamos agora apenas um corte de 25 bps no 2º semestre do ano, com viés para manutenção da taxa no atual patamar.

Na Zona do Euro, o BCE manteve a taxa de juros estável na reunião de abril, em decisão unânime. Apesar disso, o mês foi marcado pelo discurso mais *hawkish* dos membros da autoridade monetária, com a presidente Lagarde reconhecendo que os riscos altistas para a inflação e os baixistas para o PIB se intensificaram, o que levou o mercado a precificar altas de juros na Zona do Euro ainda em 2026. Por ora, mantemos a expectativa de taxa de juros inalterada neste ano, mas reconhecemos viés de uma alta ao longo do 2º semestre.

Na China, os dados de inflação de março reforçam a fraqueza da atividade doméstica. Mesmo diante de forte choque nos preços de

commodities energéticas, o PPI registrou alta marginal de +0,5% a/a – encerrando 41 meses consecutivos de deflação, mas sem evidência de contaminação nos preços à frente. A atividade segue concentrada nas exportações. Projetamos alta de 4,5% do PIB em 2026.

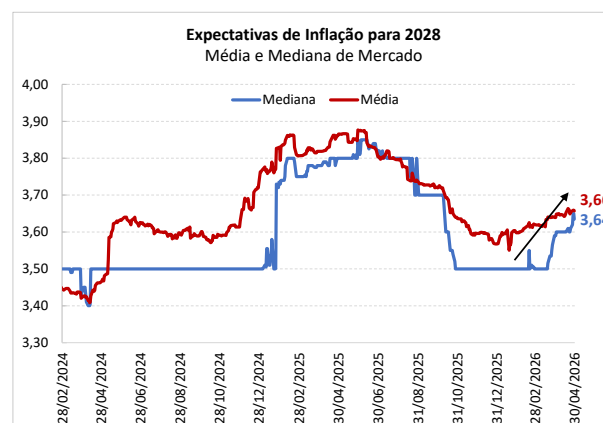
No Japão, o BoJ manteve a taxa em 0,75% na reunião de abril, em votação de 6 a 3, com dissidentes defendendo alta de 0,25 p.p. para 1,0%. A forte depreciação do iene motivou intervenção do Banco Central na moeda, sendo uma das maiores atuações ao longo da história. Projetamos 2 altas de juros em 2026 e esperamos que a reunião de junho traga o 1º movimento. No Reino Unido, o BoE manteve a taxa em 3,75% na reunião de abril (8 a 1; Pill votou por alta para 4,0%), com postura marginalmente menos dura do que na reunião anterior, o que afastou um pouco a expectativa de aumento nos juros na próxima reunião.

No Brasil, a atividade demonstrou recuperação em fevereiro, com o IBC-Br avançando 0,6% na comparação mensal, resultado acima da expectativa de 0,5%. Na decomposição do indicador, a indústria liderou a expansão (+1,2%), seguida por serviços (+0,3%) e agropecuária (+0,2%), corroborando a retomada gradual após a desaceleração do final de 2025. O CAGED de março registrou criação líquida de 228 mil vagas formais, e a taxa de desemprego subiu para 6,1%, a menor taxa para o período na série histórica, com rendimento médio real se mantendo em trajetória de crescimento, dinâmica ainda consistente com pressões salariais.

No cenário inflacionário, o IPCA-15 de abril registrou alta de 0,89%, abaixo da expectativa do mercado. Apesar disso, a análise qualitativa da divulgação do mês indica inflação pressionada. A surpresa baixista concentrou-se em passagens aéreas, que reverteram parte da forte alta registrada em março. Os núcleos, por sua vez, registraram piora expressiva: a média dessazonalizada e anualizada acelerou para 5,2%, ante 4,6% no mês anterior, com industriais e serviços subjacentes também acelerando. Em 12 meses, o IPCA-15

avançou para 4,37%. Revisamos nossa projeção de IPCA para 5,0% em 2026, ante 4,9% anterior, refletindo a deterioração dos núcleos, o repasse do petróleo sobre combustíveis e alimentos e a desancoragem das expectativas.

O Copom reduziu a Selic em 0,25 p.p. para 14,50% em decisão unânime, mantendo o ritmo de corte iniciado em março. O comunicado trouxe elementos em ambas as direções: o BC elevou sua projeção de IPCA para 2026 a 4,6% – acima do teto da meta – e para o horizonte relevante a 3,5%, em função do choque de energia, mas reafirmou que os mecanismos de transmissão da política monetária seguem operando, sinalizando flexibilidade para ajustar ritmo e extensão dos cortes. Na nossa avaliação, a ata indica disposição de continuar o ciclo mesmo neste ambiente adverso. Projetamos novo corte de 0,25 p.p. em junho e Selic terminal de 13,50% no ano, refletindo a piora no cenário prospectivo de inflação, com desancoragem das expectativas mais longas.



Na seara fiscal, a redução de impostos sobre diesel e GLP já foi implementada, com PLP para gasolina e etanol em tramitação no Congresso e previsão de financiamento via receita extraordinária do petróleo. Seguimos com expectativa de cumprimento da meta primária, sem melhora na trajetória da dívida. No plano político, os reveses com a rejeição de Messias ao STF e a derrubada do veto à dosimetria deterioraram a relação com o Congresso, mas o governo busca reaproximação via aprovação do PLP e lançamento do Desenrola 2.0. No plano eleitoral, o empate técnico entre Lula e Flávio Bolsonaro persiste para o 2º turno.

MERCADO

Renda Fixa/Multimercados

No cenário internacional, abril foi marcado por volatilidade decorrente das idas e vindas no conflito no Oriente Médio. O anúncio inicial de um cessar-fogo trouxe alívio aos mercados, com queda do petróleo e melhora do apetite a risco, mas a ausência de solução definitiva e novas tensões ao longo do mês voltaram a pressionar os preços de energia e elevar os riscos inflacionários. Nos EUA, os dados mostraram uma economia ainda resiliente, com consumo robusto e recuperação do PIB no 1T26, enquanto a inflação voltou a ganhar tração na margem, especialmente via energia. Nesse contexto, o FOMC manteve os juros inalterados, conforme esperado, mas com comunicação mais cautelosa e discussão sobre retirada do viés de afrouxamento, consolidando a percepção de juros elevados por mais tempo. No Brasil, o cenário foi influenciado pela

dinâmica externa e das *commodities*. As curvas de juros oscilaram ao longo do mês e o mercado consolidou a expectativa de novo corte de 25 bps pelo Copom, com ciclo mais gradual à frente. A inflação mostrou pressão na margem, com destaque para o IPCA-15 e índices de atacado, enquanto as expectativas voltaram a subir. Por outro lado, a atividade seguiu resiliente e o fluxo externo permaneceu positivo. Nesse contexto, o real se apreciou 4,28%, beneficiado pelo fluxo estrangeiro e momentos de enfraquecimento do dólar, bem como por se tratar de uma economia vista como se beneficiando de um preço de petróleo mais alto, visto sua posição como exportador da *commodity*. Na renda fixa, o desempenho foi positivo, com IMA-B (+1,81%), IRF-M (+1,24%) e CDI (+1,09%), refletindo fechamento parcial das curvas apesar das incertezas inflacionárias.

Inflação

O fundo superou o *benchmark* em função de exposição acima da referência, com algumas posições relativas maiores nos títulos longos e menores nos curtos, além de posicionamento em juros nominais, apesar de menor do que no mês anterior. Seguimos

com estratégias oportunísticas na carteira para capturar algumas assimetrias existentes na curva de juros, bem como posições táticas nos juros nominais, via mercado de opção e inclinação nos juros futuros.

Crédito

Abril foi marcado por dois momentos distintos no mercado de crédito. Na primeira parte, observamos a intensificação do movimento de abertura de *spreads*, enquanto na segunda metade do mês houve uma acomodação, com fechamento marginal em alguns ativos. No consolidado, apesar dessa recomposição parcial, o saldo ainda foi de abertura. Vale destacar que os papéis que mais sofreram já apresentavam sinais prévios de fragilidade em seus fundamentos, o que amplificou o ajuste. Como consequência, o desempenho dos títulos corporativos continuou pressionando a rentabilidade dos fundos, que, em sua maioria, ficaram abaixo de 100% do CDI no período.

No mercado primário, o tom mais cauteloso e seletivo persistiu ao longo do mês, resultando em uma desaceleração relevante no volume de emissões em relação aos períodos anteriores, com parte das operações sendo adiada ou retirada durante o processo. No mercado secundário, a dinâmica seguiu marcada por maior prudência nos ativos corporativos, enquanto os instrumentos bancários continuaram apresentando demanda mais estável, reforçando sua percepção como alternativa mais defensiva dentro da classe de crédito.

Esse contexto ampliou a dispersão de resultados entre gestores. Estratégias com maior exposição a emissores mais fragilizados apresentaram desempenho inferior, enquanto carteiras mais bem

posicionadas, com maior qualidade média, conseguiram navegar melhor o período, mesmo diante de uma recuperação apenas marginal na segunda metade do mês. O cenário reforça a relevância de uma gestão ativa, disciplinada e fundamentada em análise criteriosa de crédito, com ênfase na qualidade dos emissores e na adequada estruturação das operações, especialmente em um ciclo ainda desafiador para *spreads*.

Seguimos com uma visão construtiva para o crédito privado, principalmente em portfólios de maior qualidade e com elevado rigor analítico. O nível de carregamento permanece atrativo, oferecendo uma combinação interessante entre previsibilidade de retorno e diversificação. Mantemos disciplina na

Bolsa

Em abril de 2026, o Ibovespa encerrou o mês praticamente estável, recuando apenas 0,08%. O resultado, aparentemente neutro, esconde uma dinâmica de dois tempos bastante distinta: uma primeira quinzena marcada por euforia e sucessivas máximas históricas, seguida de uma segunda quinzena de realização de lucros e aversão a risco. No acumulado do ano, o índice avança 16,3%.

Na primeira metade do mês, a narrativa foi predominantemente otimista. Declarações do presidente americano Donald Trump sinalizando abertura para negociações com o Irã aliviaram temporariamente os temores sobre o Estreito de Ormuz, pressionando o petróleo para baixo e melhorando o humor global. Na segunda quinzena, porém, a ausência de avanços concretos nas negociações reverteu o cenário: o Brent renovou as máximas e o índice acumulou uma sequência de quedas, devolvendo boa parte dos ganhos do período.

No cenário doméstico, o Copom realizou em 29 de abril sua 3ª reunião do ano e cortou a Selic em 0,25 p.p., para 14,50% — decisão unânime e em linha com as expectativas. O

alocação de risco e atenção às oportunidades de geração de alfa, em um ambiente que exige maior seletividade, mas que continua favorecendo estratégias bem executadas em crédito de qualidade.

As carteiras de crédito corporativo da MAG Investimentos foram afetadas pelo ambiente de abertura de *spreads* ao longo de abril. A principal linha de defesa foi a combinação de qualidade de crédito e carregamento elevado, que sustentou a rentabilidade mesmo em um mês desfavorável para a classe. Os portfólios, compostos por títulos bancários, corporativos e ativos estruturados, demonstraram a solidez da estratégia adotada, entregando resiliência em um cenário de maior seletividade e pressão sobre os *spreads*.

tom do comunicado, porém, foi lido como entre neutro e *hawkish*: o BC reconheceu que o ambiente externo "permanece incerto" e abriu espaço para questionar não apenas o ritmo, mas também a extensão do ciclo de afrouxamento. Com isso, o mercado passou a revisar para cima suas projeções para a Selic terminal de 2026.

Em termos setoriais, o mês foi marcado por dispersão relevante. O setor de O&G voltou a se destacar positivamente, sustentado pelo Brent em patamares elevados. Vale recuou cerca de -1,6%, penalizada pela aversão a risco na segunda quinzena. Os setores mais sensíveis à taxa de juros — Cíclicos domésticos, Construção e *Bond Proxies* — seguiram pressionados pelo reajuste nas expectativas para a Selic terminal.

O fundo MAG TOTAL RETURN teve um desempenho afetado pela parcela em renda variável do seu portfólio. O fundo MAG Selection foi impactado por uma exposição levemente maior em empresas domésticas, parcialmente compensada pela menor alocação em Vale.

Indicadores Macroeconômicos

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027
Crescimento do PIB	1,3%	1,8%	1,2%	-3,3%	4,8%	3,0%	2,9%	3,4%	2,3%	1,6%	1,8%
Taxa de Desemprego*	12,6%	12,2%	11,8%	13,8%	14,0%	9,6%	7,8%	6,6%	5,6%	6,0%	6,5%
IPCA	3,0%	3,8%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,8%	4,3%	5,0%	4,0%
IGP-M	-0,5%	7,5%	7,3%	23,1%	17,8%	5,5%	-3,2%	6,5%	-1,0%	5,7%	4,0%
Taxa de Câmbio** - R\$/US\$	3,31	3,87	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	6,19	5,50	5,00	5,20
Selic	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	12,25%	15,00%	13,50%	11,00%

*média anual / **fim de período

Projeções em vermelho

Performance dos Fundos

Renda Fixa	abr-26	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹ PL Médio 12M ^{1,4}	Data de Início ³
MAG Renda Fixa FIF RL	1,08%	4,59%	14,94%	28,22%	44,15%	339,14%	884.978	01/09/2010
% CDI	98,85%	101,13%	100,79%	100,87%	100,92%	101,89%	776.225	
MAG FIF Renda Fixa REF DI Premium CP RL	1,05%	4,53%	14,90%	28,46%	45,00%	70,11%	1.560.163	29/12/2021
% CDI	96,33%	99,88%	100,47%	101,76%	102,86%	102,45%	1.426.636	
MAG Cash 10 FIF Renda Fixa CP RL	1,07%	4,71%	15,27%	29,49%	45,98%	59,17%	1.911.932	01/09/2022
% CDI	98,30%	103,80%	103,02%	105,44%	105,10%	105,37%	1.055.332	
MAG High Grade FIF Renda Fixa CP LP RL	0,98%	4,43%	14,93%	28,64%	45,67%	46,60%	551.253	18/04/2023
% CDI	90,15%	97,67%	100,69%	102,39%	104,39%	105,29%	602.743	
MAG Inflação REF IMA-B FIF Renda Fixa LP RL	2,28%	4,81%	10,97%	14,79%	23,63%	289,68%	61.898	23/12/2011
Dif. IMA-B	0,46%	-0,03%	-1,38%	-2,67%	-3,01%	-30,16%	71.892	
MAG Cash FIF Renda Fixa LP RL	1,05%	4,54%	14,73%	28,23%	44,73%	212,32%	2.088.220	01/10/2014
% CDI	95,90%	100,03%	99,32%	100,92%	102,23%	107,84%	1.989.632	
MAG FIF Renda Fixa Ativo LP RL	1,27%	5,01%	15,07%	28,06%	43,94%	49,51%	109.768	29/12/2022
% CDI	116,69%	110,40%	101,65%	100,32%	100,45%	99,30%	76.911	
MAG High Grade Plus 30 FIF Renda Fixa CP LP RL	1,02%	4,50%	15,16%	29,20%	43,24%		297.361	22/05/2023
% CDI	93,78%	99,15%	102,24%	104,39%		101,70%	233.743	
MAG FIF Renda Fixa Infra CP RL	-0,19%	2,83%	12,51%			21,24%	18.614	12/08/2024
Dif. IMA-B5	-1,50%	-2,40%	0,54%			-3,16%	17.506	
MAG Premium Plus FIF Renda Fixa CP RL	1,06%	4,65%				15,38%	22.613	07/05/2025
% CDI	97,05%	102,37%				105,43%	18.816	
Multimercados	abr-26	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹ PL Médio 12M ¹	Data de Início
MAG Strategy FIF Multimercado RL	1,08%	3,28%	13,45%	23,16%	37,25%	64,32%	144.392	03/05/2021
% CDI	98,84%	72,22%	90,73%	82,81%	85,14%	86,35%	120.430	
Renda Variável	abr-26	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹ PL Médio 12M ¹	Data de Início ³
MAG Selection FIF Ações RL	-0,35%	15,82%	36,22%	43,06%	67,95%	48,39%	298.554	18/08/2021
Ibovespa	-0,08%	16,26%	38,69%	48,75%	79,37%	60,59%	202.097	
MAG Total Return FIF FIM RL	0,48%	7,25%	21,85%	30,94%		30,04%	29.880	15/03/2024
IMA-B5	1,32%	5,23%	11,98%	22,47%		22,72%	36.657	
Investimento no Exterior	abr-26	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹ PL Médio 12M ^{1,2,4}	Data de Início
MAG Global Bonds CIC FIF Multimercado RL	0,57%	0,90%	9,64%	30,22%	43,98%	33,49%	111.647	23/12/2021
CDI	1,09%	4,54%	14,83%	27,97%	43,75%	68,67%	96.997	
MAG Global Equity CIC FIF Multimercado RL	3,36%	-10,62%	-3,02%	5,56%	18,04%	-18,62%	15.660	14/10/2020
CDI	1,09%	4,54%	14,83%	27,97%	43,75%	76,43%	33.107	
MAG Global Equity BRL CIC FIF Multimercado RL	6,66%	1,03%	17,38%	15,64%	33,30%	40,15%	3.761	04/11/2022
CDI	1,09%	4,54%	14,83%	27,97%		52,78%	5.617	
MAG Income Equities BRL CIC FIF Ações RL	11,46%	9,38%	37,83%	48,20%		71,29%	3.518	29/09/2023
CDI	1,09%	4,54%	14,83%	27,97%		36,26%	3.100	
MAG Global Diversified Income BRL CIC FIF RL	4,63%	5,52%	23,27%	29,39%		49,67%	2.986	29/09/2023
CDI	1,09%	4,54%	14,83%	27,97%		36,26%	2.740	
MAG Global Credit BRL FIF Multimercado RL	1,86%	2,88%	15,85%			13,60%	9.932	12/02/2025
CDI	1,09%	4,54%	14,83%			17,84%	9.427	
CDI	1,09%	4,54%	14,83%	27,97%	43,75%			
IMA-B	1,81%	4,85%	12,35%	17,46%	26,65%			
IPCA + 5,00%	0,67%	2,60%	4,39%	10,16%	14,23%			
Dólar (PTAX)	-4,42%	-9,34%	-11,87%	-3,54%	-0,24%			
Ibovespa	-0,08%	16,26%	38,69%	48,75%	79,37%			
IBrX-100	-0,13%	16,40%	38,98%	48,53%	79,96%			
MSCI World	4,61%	-4,62%	12,36%	36,01%	63,95%			

Notas: 1) Unidade: Milhares de Reais.

2) O índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não é parâmetro objetivo do Fundo (benchmark), tal indicador é apresentado meramente como referência econômica. O Fundo não possui benchmark.

3) A gestão dos fundos MAG Cash FIF Renda Fixa LP RL e MAG Cash 10 FIF Renda Fixa CP RL passou a ser feitas pela MAG Investimentos a partir de 25/08/2023. A gestão do fundo MAG Brasil FIF Ações RL passou a ser feita pela MAG Investimentos a partir de 22/03/2024.

4) O PL médio apresentando para o fundo MAG Premium Plus FIF RF CP RL se refere ao período desde o início do fundo. O fundo MAG Premium Plus FIF RF CP RL não possui 12 meses. Para avaliação da performance, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 meses.

Considerações Legais: A Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda são responsáveis pela elaboração desse material, mas não se responsabilizam por quaisquer atos e/ou decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por meio de suas publicações e projeções. Todos os dados e/ou opiniões aqui presentes não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados e/ou análises desta publicação deverão ser assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda de todas e quaisquer responsabilidades decorrentes do uso deste material.

ADVERTÊNCIA: As informações contidas neste material são de caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. A MAG Investimentos e MAG Renda Variável não se responsabilizam pela publicação acidental de informações incorretas, nem por decisões de investimento tomadas com base neste material. Os dados, valores e taxas, aqui mencionados, referem-se às datas e condições indicadas. A MAG Investimentos e a MAG Renda Variável se reservam o direito de alterá-los a qualquer tempo e sem a necessidade de prévia e expressa comunicação. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxas. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Não há garantia que os fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo terão tratamento tributário para fundos de longo prazo. Sobre os investimentos em fundos de renda variável incidem uma alíquota de Imposto de Renda de 15% sobre os rendimentos – cuja apuração ocorre apenas no resgate de cotas ou na amortização. Vale ressaltar que, nos fundos de renda variável, não há incidência do imposto come-cotas. Os fundos multimercados e fundos de ações podem estar expostos à significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os respectivos riscos decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. Há fundos que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas respectivas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Alguns fundos podem estar sujeitos à variação cambial. Os cotistas do fundo podem estar sujeitos a riscos de investimento no exterior. Adicionalmente, também estão sujeitos a riscos de mercado, de crédito, de liquidez, de perdas patrimoniais e de derivativos, além de outros riscos especificados nos respectivos regulamentos. Há fundos que estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior ou que aplicam em fundos que estão autorizados a realizar tais aplicações. Os índices aqui reportados podem ser mera referência e não parâmetro objetivo dos fundos. Administração BEM: MAG Renda Fixa FIF RL - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIF Renda Fixa REF DI Premium CP RL - Taxa Adm.: 0,40%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG High Grade FIF Renda Fixa CP LP RL - Taxa Adm.: 0,45%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Inflação REF IMA-B FIF Renda Fixa LP RL - Taxa Adm.: 0,50%, Taxa de Performance: 20% do que exceder 100% do IMA-B, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIF Renda Fixa Ativo LP RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Strategy FIF Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Selection FIF Ações RL - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG Total Return FIF FIM RL - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do IMA-B5, Público Alvo: Público em Geral; MAG Global Bonds CIC FIF Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Equity FIF FC Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Equity BRL FIF FC Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Income Equities BRL CIC FIF Ações RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Diversified Income BRL CIC FIF RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados. MAG Global Credit BRL FIF Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados. Administração BTG: MAG Cash FIF Renda Fixa LP RL - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Cash 10 FIF Renda Fixa CP RL - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral. Administração BNY Mellon: MAG High Grade Plus 30 FIF Renda Fixa CP LP RL - Taxa Adm.: 0,635%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIF Renda Fixa Infra CP RL - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Premium Plus FIF Renda Fixa CP RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral.

Administrador:

BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61) Av. República do Chile, 330 – West Tower, 14º Andar, Centro - Rio de Janeiro – RJ CEP 20031-170 telefones: (21) 3219-2500 – Fax (21) 3219-2501. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): sac@bnymellon.com.br ou através dos telefones (21) 3219 – 2600 / (11) 3050-8010.Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou através do telefone 0800 725 3219.

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda (CNPJ: 00.066.670/0001-00) Cidade de Deus, Prédio Prata, 4º andar, Vila Yara, Osasco – SP CEP: 06029-900 (11) 3684-5122. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): 0800 704 8383. Ouvidoria: 0800 727 9933.

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S/A DTVM (CNPJ 59.281.253/0001-23) Praia de Botafogo, 501, 6º Andar, Botafogo, Rio De Janeiro – RJ CEP: 22250-040 (21)3262-9600 ol-reguladores@btgpactual.com

